MINISTÉRIO DA FAZENDA
CONSELHO ADMINISTRATIVO DE RECURSOS FISCAIS
TERCEIRA SEÇÃO DE JULGAMENTO

Processo n° 13808.005784/98-23
Recurso n° De Ofício
Acórdão n° **3401-002.823 – 4ª Câmara / 1ª Turma Ordinária**
Sessão de 10 de dezembro de 2014
Matéria PIS/PASEP
Recorrente MERREL LEPETIT FARMACÊUTICA E INDUSTRIAL LTDA. (Sucedida por incorporação por HOECHST MARION ROUSSEL, por sua incorporada SANOFI-AVENTIS FARMACÊUTICA LTDA.).
Interessado FAZENDA NACIONAL

ASSUNTO: CLASSIFICAÇÃO DE MERCADORIAS

Ano-calendário: 1993, 1994, 1995

PIS/PASEP. DECADÊNCIA. APLICAÇÃO DO CÓDIGO TRIBUTÁRIO NACIONAL. SÚMULA VINCULANTE N° 8.

Editada a Súmula Vinculante n° 8 pelo Supremo Tribunal Federal, consoante a qual é inconstitucional o art. 45 da Lei n° 8.212/91, o prazo aplicável à Fazenda para providenciar a constituição do crédito tributário passa a ser 05 (cinco) cinco anos, nos moldes do Código Tributário Nacional.

Recurso de ofício negado.

Vistos, relatados e discutidos os presentes autos.

Acordam os membros do Colegiado, por unanimidade de votos, em acolher os embargos para sanar a omissão por meio do exame do recurso de ofício.

Júlio César Alves Ramos – Presidente

Robson José Bayerl – Relator

Participaram do presente julgamento os Conselheiros Júlio César Alves Ramos, Jean Cleuter Simões Mendonça, Robson José Bayerl, Eloy Eros da Silva Nogueira, Cláudio Monroe Massetti e Bernardo Leite de Queiroz Lima.

Relatório

Na sessão de 23/07/2014 foi julgado o recurso voluntário manobrado pelo contribuinte, por intermédio do Acórdão 3401-002.669.

Remetidos os autos para cumprimento do aresto, a unidade preparadora detectou a ausência do exame do recurso de ofício deduzido pela DRJ São Paulo I/SP, no Acórdão 16.26.35, e devolveu o processo para manifestação.

Aludida decisão exonerou, do lançamento, os fatos geradores correspondentes a julho/1992 a julho/1993.

É o relatório.

Voto

Conselheiro Robson José Bayerl, Relator

Preambularmente, considerando o despacho de encaminhamento do feito ao CARF, assevero que não há como lhe reconhecer o *status* de embargo de declaração, eis que não atende aos requisitos do art. 65, § 1º, V do Regimento Interno do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais – RICARF, aprovado pela Portaria MF nº 256/09, todavia, a omissão é evidente e deve ser sanada, razão pela qual o ora signatário, na condição de relator do processo, interpõe o necessário embargo de declaração e simultaneamente o julga.

Revedo os termos da decisão de piso, verifico que a exoneração dos períodos de apuração julho/1992 a julho/1993 se deveu ao reconhecimento da decadência do direito à constituição ao crédito tributário, por aplicação da Súmula Vinculante nº 8, do Supremo Tribunal Federal.

O reconhecimento da decadência, à luz do entendimento firme do egrégio STF, plasmado na predita súmula, não merece qualquer reparo, principalmente a aplicação das disposições do art. 150, § 4º do Código Tributário Nacional, uma vez constatada a ausência de dolo, fraude ou simulação e a existência de recolhimentos parciais no período lançado, tomado o termo final do lapso extintivo do direito a data de 04/11/1998, quando ocorreu a ciência da autuação (fl. 97).

Diante do contexto fático, a decisão reexaminanda deve ser mantida na forma em que prolatada, razão pela qual voto no sentido de negar provimento ao recurso de ofício.

Robson José Bayerl

CÓPIA